NÚCLEO DA CANÇÃO – TODOS NA MESMA RODA

MURILO ÁVILA[1]; PEDRO SILVEIRA KOWALSKI[2]; LEANDRO ERNESTO MAIA[3]
[1]Universidade Federal de Pelotas – avilamurilo@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – pedro.kowa1999@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leandromaia.clpd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o projeto de extensão "Núcleo da Canção", realizado na Universidade Federal de Pelotas no primeiro semestre de 2019. O projeto surge da necessidade de se trabalhar com a canção na universidade, enquanto processo criativo, visto que esse assunto ainda carece de maior presença formal junto ao currículo do Bacharelado em Música Popular nesta e em outras universidades.

No decorrer de um semestre de atividade do Núcleo, foram realizadas propostas para cada encontro, e assim foi possível juntar uma boa variedade de resultados, tanto materiais quanto afetivos. No decorrer deste trabalho, será descrito o funcionamento desses processos, exemplificar como foram na prática, e apresentar os resultados desse período.

2. METODOLOGIA

As atividades do Núcleo ocorrem semanalmente em encontros mediados pelos professores idealizadores. A ideia é proporcionar um ambiente de colaboração entre pessoas de diferentes áreas do conhecimento e a comunidade local, assim como afirma SPERB (2019), em sua apresentação que aborda os processos do núcleo:

> a ação concilia um espaço de reflexão, de comunicação e de escuta, desvelando saberes intuitivos e não-intuitivos presentes nesta forma artística, e engendrando áreas como artes, comunicação, letras, linguística, indústria criativa, entre outras (SPERB, 2019).

Na mesma apresentação, SPERB divide a metodologia do Núcleo em quatro partes, cada uma com um direcionamento específico. As "partes", na verdade seriam como modalidades, dinâmicas diferentes de encontros do grupo. São elas:

a) RETRATO DO COMPOSITOR

Nessa modalidade, algum dos integrantes apresenta um compositor específico, sua obra, contexto social, fazendo também uma análise de seus processos composicionais, a estética de seu trabalho, além de outras informações. As discussões se dão de forma espontânea pelo grupo, sem respeitar necessariamente um roteiro pré-definido, possibilitando que os participantes da roda façam intervenções, alterações de foco ou ampliação de discussão. Desta forma:

> Remarca-se a importância do elemento grupal nessa estratégia de investigação, onde necessariamente, a diferença de gerações e trajetórias abre portas instantâneas para a projeção de novas propostas dentro do ciclo de encontros (SPERB, 2019).

b) RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS – CONVIDADOS

Nos encontros de residência artística, um(a) compositor(a) era convidado para, de alguma forma, falar sobre seus processos composicionais individuais, seja com apresentações de pesquisas acadêmicas, com apresentações musicais, conversas em torno de sua obra, entre outras abordagens. De acordo com SPERB, "são encontros que ampliam as discussões acerca da diversidade na formação de "estilos" e processos composicionais, geografias da canção, estéticas transculturais e outras relações canção-voz instrumento acompanhador." Como exemplos de convidados(as) que passaram pelo Núcleo, podemos citar Vitor Ramil, Bianca Obino e Chico Saraiva.

c) RODAS DE CANTAUTORES

Nesta atividade, os compositores participantes têm a oportunidade de compartilhar suas criações com os demais, trazendo um pouco de sua experiência. Desta forma, aos poucos, os participantes criam uma corrente onde as individualidades se encontram, permitindo que surjam identidades locais e movimentos musicais. Esta dinâmica assemelha-se àquela em que grupos como a Vanguarda Paulista ou o Movimento Artístico Universitário (MAU) surgiram, envolvendo a academia e expandindo-se para fora.

d) CRIAÇÃO COLETIVA: "Mão na massa"

Esta etapa do núcleo busca realizar criações musicais a partir do que se denomina como *stimulus* (BENNETT, 2012). Ele afirma que o estímulo é algo essencial na composição coletiva, um ponto inicial que gera um envolvimento entre os participantes da roda em torno da composição. É por esses meios que esse processo acontece: o professor media o grupo, trazendo alguma proposta de improvisação, colocando algum assunto a discussão antes de um processo de escrita, ou trazendo uma dinâmica pré-estabelecida de composição coletiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A canção, assim como a música popular em geral, é um objeto de estudo acadêmico ainda recente, dentro e fora do Brasil. Isto é descrito por NEDER (2010), que aponta que o tema tem sido tratado por outras áreas acadêmicas, como antropologia, letras e ciências sociais, antes mesmo da área de música.

De acordo com SPERB (2019),

> a Canção Popular, em suas infinitas formas expressivas reflete e amplia a ressonância cultural do tempo. Por seu caráter conciliador de poéticas da escrita e da música, a canção é um repositório energético, capaz de desdobrar-se em inúmeras áreas do conhecimento por sua capacidade natural de assimilar conteúdo.

Levando em conta esse apontamento acerca da canção, e o fato de ser assunto relativamente novo na academia, reconhecemos que há realmente uma carência dentro do curso de música popular da UFPel em se tratando disso. O Núcleo da canção vem para tentar suprir essa carência, abrindo caminho para questões que

transcendem aspectos teórico-musicais, envolvendo reflexões sobre cultura e sociedade.

Um dos resultados obtidos de um semestre de experimentação do projeto foi a composição coletiva “Papaya” (título provisório), que foi escrita a partir de uma dinâmica de composição chamada carinhosamente de “Cadáver Esquisito”.

A dinâmica funciona da seguinte forma: os participantes formam uma roda, então uma pessoa escreve uma frase numa folha de papel, dobra a folha de forma que esconda apenas a frase escrita, passando então para a pessoa ao lado, e assim por diante. Após cada um escrever uma frase, abre-se a folha com os versos da música e o grupo lê o que foi escrito. A partir daí, os participantes constroem juntos o esqueleto da canção.

Dentro do período de elaboração, no caso específico da canção “Papaya”, os compositores fizeram a dinâmica, num segundo momento reorganizaram a letra e fizeram a parte musical posteriormente. Depois disto, revisaram e encaixaram a letra na estrutura musical. Abaixo seguem registros do processo:

“cadáver esquisito”	letra reorganizada (com acordes)	letra e forma final
Correndo com a vida corrida No passo me repasso e me passei demais Prefiro chuva à garoa Errado é ter medo de errar A vida é uma loucura, parceiro Como os olhos azuis desaguam na paisagem Escrevo uma frase Reunir para fazer canção, o violão tem coração De manhã papaya, de noite gandaia As vezes o valor tá na queda Todas as maçãs lembram teu rosto	C9 Bb7 Correndo com a vida corrida Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais C9 Bb7 As vezes o valor tá na queda Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais C F7 (Bb7) A vida é uma loucura, parceiro Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais Dm C7 Bb Asus Passo me repasso me passei demais 1 C69 Fm De manhã, papaya Em7 Eb7(9) De noite, gandaia Dm Bb7 De manhã, papaya Asus Dm De noite, gandaia 2 De manhã, afasdfasdfasdfaia PAPAYA) De noite, tocaia (POSSIBILIDADE DE SUPRESSÃO – FICARIA APENAS A DO PAPAYA) Chovendo nessa estrada perdida Passo me repasso me passei demais (No passo do compasso me passei demais) BATIDA Esquecendo que a vida é sofrida Passo me repasso me passei demais A vida é uma loucura, parceiro Passo me repasso me passei demais Passo me repasso me passei demais Dm C Prefiro chuva à garoa Bb6 Am Eu quero mesmo é que chova G F Teu olho grita uma frase G (Em) F (Dm, Bb/Ab) etc	**Forma: A|B|C|A2|B|C** **A** C9 Bb7 Correndo com a vida corrida Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais C9 Bb7 As vezes o valor tá na queda Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais C F7 (Bb7) A vida é uma loucura, parceiro Ab Gm F Dm Passo me repasso me passei demais Dm C7 Bb Asus Passo me repasso me passei demais **B** C69 Fm De manhã, papaya Em7 Eb7(9) De noite, gandaia Dm Bb7 De manhã, papaya Asus Dm De noite, gandaia **C** Dm C Prefiro chuva à garoa Bb6 Am Eu quero mesmo é que chova G F Teu olho grita uma frase G (Em) F (Dm, Bb/Ab) etc Deságua azul na paisagem Cabeça, corpo à toa Eu quero mesmo é que chova E lave toda maldade Que tanto ronda a cidade **A2** Chovendo nessa estrada perdida Passo me repasso me passei demais Esquecendo que a vida é sofrida Passo me repasso me passei demais

	Deságua azul na paisagem Cabeça, corpo à toa Eu quero mesmo é que passe...	A vida é uma loucura, parceiro Passo me repasso me passei demais Passo me repasso me passei demais

Além deste resultado, o projeto também realizou uma mostra de música autoral no Conservatório de Música da UFPel para a comunidade. Desta forma o Núcleo criou sintonia entre os participantes que estiveram presentes nos encontros.

4. CONCLUSÕES

O Núcleo da Canção, em seu primeiro semestre de atividades, já alcança resultados envolvendo reflexões e práticas sobre processos criativos em canção, abrindo espaço para apresentações, rodas de conversa e residências artísticas, possibilitando o livre acesso do público em todas as atividades. O Núcleo aproxima comunidade e compositores renomados, abordando canções dentro do ambiente acadêmico, estimulando novas criações e discussões sobre música popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEDER, A. O estudo cultural da música popular brasileira. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.22, 2010, p.181-195.

SPERB, G. **Núcleo da canção Ufpel: "cancionando a academia"**. Anais do XXIX Congresso da ANPPOM (2019). Disponível em: http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/viewFile/5989/2371. Acesso em 15/09/2019.

BENNETT, J. Constraint, Collaboration and Creativity in Popular Songwriting Teams. In: COLLINS, D, ed. The Act of Musical Composition: Studies in the Creative Process. SEMPRE Studies in the Psychology of Music. Farnham: Ashgate Publishing Limited, 2012. 12, p. 139 – 169.